

# Nos filhos de Joinville: Revitalização e Resgate Histórico Cultural

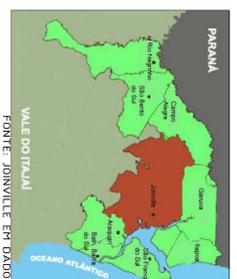
O município de Joinville: Localização e Caracterização geral

O município de Joinville situa-se na região Sul do País e é cortado no sentido norte/sul pela Rodovia Federal BR 101, que liga ao norte, o município ao Paraná e ao sul, o município ao Rio Grande do Sul. É a maior cidade catarinense, caracterizando-se como terceiro maior pólo industrial do Sul do Brasil.

É constituído por 41 bairros e duas zonas industriais. O território possui uma área de 1.135,05 km2. A área urbana ocupa 19,8 % dessa superfície e está espacializada predominantemente a leste da BR-101, até o limite da Baía da Babitonga. A porção situada a oeste da BR-101 é basicamente rural e compõe-se de serra, nascentes, parques ambientais e áreas agricultáveis. A população de Joinville é de 436.585 habitantes segundo censo do IBGE, ano 2000.

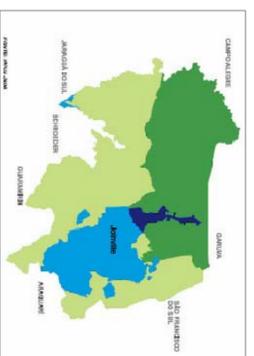


FORNTE: JOINVILLE EM DADOS



FORNTE: JOINVILLE EM DADOS

O município de Joinville possui uma área de 1.161,89 km<sup>2</sup>, sendo 194,82 km<sup>2</sup> urbana, 616,66 km<sup>2</sup> rural, 21,26 km<sup>2</sup> da área urbana do distrito de Pirabeiraba e 419,68 km<sup>2</sup> da área rural do mesmo distrito.



FORNTE: JOINVILLE EM DADOS

## Área de Intervenção

O mapa abaixo localiza a área da estação ferroviária dentro do bairro Anita Garibaldi no qual está inserida.



IMAGEM DE SATELITE  
FORNTE: IPPJU

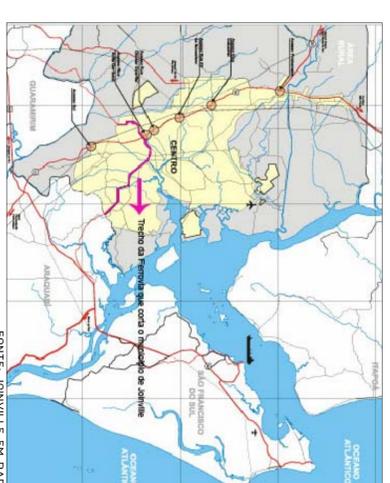
## O impacto da implantação da Estação Ferroviária na Avenida Getúlio Vargas

A obra da Estação Ferroviária na “Katharinenstrasse”, atual Avenida Getúlio Vargas, propiciou grande desenvolvimento desta que hoje é importante via articuladora das zonas norte e sul da cidade. Desde cedo Joinville definiu uma vocação de crescimento nesse sentido, que tem suas explicações na história. No sentido norte, a fim de estabelecer-se comunicação com o planalto norte, através da Estrada Dona Francisca, e com a cidade de Curitiba. E no sentido sul, em óbvia direção de São Francisco do sul, com o porto, a porta de acesso por onde todos chegaram a cidade de Joinville, antiga Colônia Dona Francisca.

Era a “Katharinenstrasse”, a Rua Santa Catarina que levava a população do centro de Joinville à distante zona Sul. Aos poucos ela foi se desenvolvendo, sendo alargada, calçada até se transformar em importante pólo comercial da região. Hoje, conhecida como Avenida Getúlio Vargas, ela ainda é uma das principais e mais movimentadas vias de Joinville.

De acordo com Ficker (1965), o “Bonde do Vogelsanger” foi o único meio de transporte coletivo acessível para os moradores da antiga Estrada Santa Catarina na metade do século passado, e tinha como ponto final a Estação Ferroviária de Joinville situada no cruzamento da Avenida Getúlio Vargas com a Rua Engenheiro Leite Ribeiro.

A implantação da Estação ferroviária trouxe benefícios não só para a Avenida Getúlio Vargas como também incrementou o comércio e serviços do bairro Anita Garibaldi. Atualmente destaca-se em seus limites a existência de grandes fábricas como a Metalúrgica Schultz S/A; a Sede do Jornal A Notícia, da Rodoviária, da Associação Catarinense de Ensino, mantenedora de várias faculdades, além do colégio José Elias Moreira.



FORNTE: JOINVILLE EM DADOS

## Histórico da Estação Ferroviária de Joinville

Era final de 1905 e a cidade evoluía, impulsionada pelo ciclo da erva-mate, o que certamente influenciou na decisão de incluir Joinville no caminho dos trilhos da rede ferroviária São Saulo – Rio Grande. Segundo o historiador Carlos Ficker, no livro “História de Joinville”, Crônicas da Colônia Dona Francisca”, o traçado original da linha passava a cerca de 25 quilômetros ao sul, sem atingir Joinville. Apenas em 1902 isto foi modificado, em atendimento a um apelo da Câmara Municipal ao então Ministro da Viação, Lauro Muller.

Construída entre 1905 e 1906 na região mais central de Joinville, a inauguração da Estação Ferroviária de Joinville, que hoje é patrimônio histórico da cidade, contou com a presença do então Presidente da República Afonso Pena, o que trouxe repercussão nacional para a cidade, e também impulsionou de certo modo o desenvolvimento do município.

Nos anos seguintes a estação foi sendo ampliada devido ao crescimento do número de passageiros e de cargas através da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande.

O trem era o principal meio de transporte nessa época, e por isso, o movimento era intenso na região ocupada pela Estação, com centenas de pessoas entrando apressadas ou desembarcando do trem.

A partir dos anos 40 houve significativa redução no fluxo de passageiros devido à implementação de rodovias que ligavam Joinville ao resto do Estado, o que acarretou uma era de declínio do transporte ferroviário e a “Estação” começava a perder sua grande importância.

O complexo formado pela estação de passageiros, estação de cargas e seu entorno, divide o Norte e o Sul do município, e em seu tempo de funcionamento, contribuiu para o desenvolvimento do comércio nas duas regiões onde proliferavam bares, lanchonetes, confeitarias, pequenos hotéis e pensões.

Ao longo dos anos, ficou ainda mais clara a importância da construção da Estação Ferroviária: A ligação férrea com o Porto de São Francisco do Sul permitiu que o comércio e as atividades econômicas em geral tivessem imediato incremento, determinando o crescente progresso do município desde os primeiros anos da sua fundação. Além disso, a implantação da Estrada de Ferro abriu perspectivas sempre maiores e melhores para a evolução do município, inclusive no que diz respeito ao crescimento urbano e populacional. Situação atual do prédio



ORIENTADOR: NELSON POPINI VAZ

TCC. UFSC 2007/02

# MOVIMENTO